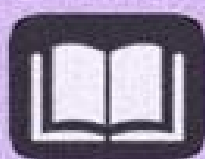


O Gato de Botas

Charles Perrault



LivroXandria



LivroXandria

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [LivroXandria](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo de domínio público com qualidade e boa formatação, para fins acadêmicos, estudos e lazer.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel ou qualquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

LivroXandria é um incrível projeto que compartilha livros de domínio público em formatos PDF, EPUB e MOBI de maneira totalmente gratuita. Seu objetivo principal é proporcionar uma formatação cuidadosa e otimizada, possibilitando uma experiência de estudo e conhecimento ainda mais enriquecedora.

Ao disponibilizar essas obras clássicas e atemporais, LivroXandria abre portas para que pessoas de todo o mundo possam explorar e desfrutar do vasto universo literário, promovendo assim o acesso democrático à cultura e ao saber. É uma iniciativa louvável que valoriza a disseminação do conhecimento e o poder transformador da leitura.



LivroXandria

O Gato de Botas - Charles Perrault

Era uma vez um moleiro que, ao morrer, deixou como herança para os seus três filhos todos os seus bens, que consistiam em um moinho, um burro e um gato. A divisão foi logo feita.

Não foram chamados para fazê-la notários ou advogados, que acabariam fazendo desaparecer em pouco tempo o pequeno patrimônio. O filho mais velho ficou com o moinho, o segundo ficou com o burro e o pobre do caçula teve de se contentar com o gato, naturalmente muito aborrecido por ter de se contentar com um quinhão tão pequeno.

- Os meus irmãos – disse ele – vão poder ganhar a vida honestamente, trabalhando em conjunto. Eu, porém, depois de comer meu gato e fazer um chinelo com a sua pele, vou ter de morrer de fome.

O gato que ouvira a lamúria do dono, embora sem parecer que estivesse ouvindo, disse-lhe, com ar muito sério, muito compenetrado:

- Não te preocupes, meu dono. Nada mais precisarás fazer do que me dar um saco e um par de botas, e verás que não foste prejudicado na partilha.

Embora sem acreditar muito nessa promessa, o jovem herdeiro não a rejeitou de todo, lembrando-se de como aquele gato era esperto em suas manobras para pegar ratos, ora se pendurando com o corpo muito reto, ora estendendo no chão, fingindo-se de morto.

Resolveu experimentar.

Logo que recebeu o que pedira, o Gato calçou as botas, pôs o saco nas costas e foi para uma clareira do bosque onde sempre havia muitos coelhos. Lá chegando, deitou-se, fingindo que estava morto e havendo antes deixado o saco aberto ao seu lado, tendo dentro muito farelo e algumas cenouras. E lá ficou esperando que algum coelhinho mais inocente, pouco familiarizado com as maldades do mundo, se sentisse atraído pelas iguarias e entrasse dentro do saco. E, de fato, não demorou muito que um coelhinho bem gordinho caísse na armadilha, e mais do que depressa o Gato fechou o saco, pegou o coelho, matou-o sem dó nem piedade.

Muito orgulhoso com o seu feito, Mestre gato foi ao palácio do Rei e pediu uma audiência.

Conduzido aos aposentos reais, fez uma profunda reverencia ao Rei.

- Majestade – disse – aqui está um coelho selvagem que meu senhor, o Marquês de Carabás (um nome que ele inventou na hora) me ordenou que oferecesse, respeitosamente, como homenagem, a Vossa Majestade.

- Dize ao teu senhor que agradeço e que fiquei muito satisfeito com o presente – disse o rei.

No dia seguinte, o gato escondeu-se em um trigal, onde, usando o mesmo truque da véspera, e convidou o portador a beber à sua saúde.

Nos dois ou três meses seguintes, o Gato continuou a levar ao rei, como presentes, peças de caça supostamente abatidas pelo suposto Marquês de Carabás. E, certo dia, sabendo

que o Rei ia passear na margem do rio, em companhia da filha, a princesa mais bela do mundo, o Gato disse ao seu dono:

- Se seguires o meu conselho, a fortuna estará feita. Vai tomar banho no rio, no ponto que eu indicar, e deixa o resto por minha

conta.

O Marquês de Carabás seguiu o conselho do Gato de Botas, embora sem saber o que ele realmente pretendia fazer. Enquanto estava se banhando, o Rei passou, e o Gato se pôs a gritar com toda a força de que dispunha:

- Socorro! Socorro! Meu Senhor, o Marquês de Carabás está se afogando!

Ouvindo os gritos, o rei olhou pela janela e, reconhecendo o Gato que já tantas vezes lhe oferecera peças de caça, mandou a carruagem parar e ordenou aos homens de sua escolta que fossem imediatamente socorrer o Marquês de Carabás. Enquanto os guardas tiravam do rio o pobre Marquês, o Gato aproximou-se do coche real e contou ao Rei que, enquanto o Marquês de Carabás se encontrava no rio, surgiram alguns ladrões que furtaram as suas roupas, e fugiram sem serem apanhados. (Na verdade, o próprio Gato de Botas escondera a roupa de seu dono do meio de umas pedras).

O Rei, imediatamente, mandou um de seus homens ao palácio, a fim de buscar as melhores roupas para o Senhor Marquês de Carabás. E quando o Marquês se apresentou, metido nos ricos trajes que haviam sido trazidos, e, sendo ele próprio, um jovem robusto e bonito, estava realmente muito mais parecido com um nobre do que com um simples filho de moleiro. Causou ótima impressão ao Rei, e principalmente, à filha do Rei. E, na verdade, bastou o jovem Marquês dirigir-lhe uns dois ou três olhares muito respeitosos, mas também bastante ternos, para que a princesa ficasse loucamente apaixonada por ele.

O Rei fez questão que ele entrasse no coche e os acompanhasse no passeio. O gato de Botas, satisfeitíssimo, vendo que os seus planos estavam sendo coroados de pleno êxito, saiu correndo, a toda velocidade, na frente do coche e, vendo mais adiante, um grupo de camponeses ceifando um trigal, gritou-lhes:

- Se não disserdes ao Rei que todas estas terras pertencem ao Marquês de Carabás, sereis todos despedaçados, transformados em carne picadinha!

Ao passar por ali, o Rei não deixou de perguntar aos ceifeiros que era o dono daquelas terras.

- Pertencem ao Senhor Marquês de Carabás! – responderam todos, em uníssono, pois o Gato de Botas os amedrontara.

E assim foi o Gato sempre correndo à frente do coche, e sempre obrigando os ceifeiros que encontrava a dizer ao Rei que a terra pertencia ao Marques de Carabás. O Rei ficou admiradíssimo diante da grande riqueza do Marquês de Carabás.

Sempre bem antes do coche, o Gato de Botas afinal chegou a um castelo cujo proprietário era um poderoso feiticeiro, o feiticeiro mais rico que já existira, pois todas as terras que o Rei atravessara antes lhe pertenciam. O Gato teve o cuidado de indagar quem era o feiticeiro e qual eram os seus poderes. Depois, pediu permissão para vê-lo, e, sendo

admitido, disse-lhe que não poderia, tendo passado à frente de seu castelo, de apresentar-lhe os seus respetos. O feiticeiro o recebeu civilmente.

- Informaram-me – disse o Gato – que sois capaz de vos transformar em qualquer espécie de animal, como, por exemplo, um leão ou um elefante.

- E sou mesmo! – replicou o feiticeiro, cheio de vaidade. – Quer ver?

E virou um leão, passando um susto tremendo no Gato que fugiu e escondeu-se num armário, embora as botas o atrapalhassem muito, e só saiu de lá quando o leão tornou a virar o feiticeiro.

- Realmente, é admirável – elogiou o Gato, ainda trêmulo. – Mas me disseram também que sois capaz de vos transformar em um bicho

pequeno, como um camundongo, por exemplo.

Nisso, para falar a verdade, não acreditei.

- Pois vais ver se não é verdade! – exclamou o feiticeiro, ferido em sua vaidade.

E virou um camundongo que o Gato tratou de devorar imediatamente.

Logo depois, o Rei, chegando diante do imponente castelo do feiticeiro, quis visitá-lo. O

gato, ouvindo o barulho do coche, correu a receber o Rei.

- Seja Vossa Majestade bem-vindo ao Castelo do meu senhor Marquês de Carabás! –

disse, fazendo uma reverência.

- O quê, Senhor Marquês! – exclamou o Rei. – Este magnífico castelo também lhe pertence? É esplêndido! Deixa-me ver o seu interior.

O Marquês ajudou a Princesa a descer da carruagem e acompanhou o Rei que subiu a esplêndida escadaria e chegou ao salão, onde estava sendo servido um magnífico banquete que o feiticeiro iria oferecer a alguns amigos, os quais, vendo que o Rei se encontrava dentro do castelo, desistiram de entrar.

O Rei ficou entusiasmadíssimo com a magnificência do Castelo e a riqueza do Marquês, e percebendo que o Marquês estava apaixonado pela Princesa e a Princesa por ele, não hesitou em dizer-lhe, durante o banquete, depois de já ter bebido uns cinco ou seis copos bem cheios:

- Depende inteiramente de vós, Senhor Marquês de Carabás, tornar-vos, ou não, meu genro.

Nem é preciso dizer que o Marquês aceitou, com a devida reverência, e elevada honra que lhe oferecia o soberano. E o casamento logo se realizou.

O gato de Botas tornou-se um ilustre fidalgo e nunca mais caçou camundongos, a não ser de vez em quando, para se distrair um pouco.

FIM